



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia

O ENSINO DE GEOGRAFIA E O RELEVO NOS LIVROS DIDÁTICOS PRESENTE NAS ESCOLAS

Arley Martins Quaresma¹ - Unifesspa

Raielly Oliveira da Silva² - Unifesspa

Abraão Levi dos Santos Mascarenhas³ - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Geomorfologia Urbana como Ferramenta de Intervenção Pedagógica no Ensino de Geografia.

1. INTRODUÇÃO

A geografia que está presente atualmente na sala de aula nos ensinamentos básicos ainda está muito vinculada a uma abordagem mais conceitual do que praticista, no entanto ocasionada tanto por uma má formação dos próprios discentes quanto pela falta de pesquisas presentes nos próprios livros didáticos encontrados nas escolas que se percebe um déficit de base de dados nos mesmos, assim o relevo foi tratado pelos livros didáticos e pelos professores como algo vedado, desvinculado das relações entre a sociedade e a natureza e da realidade dos discentes. O presente artigo vem por meio deste mostrar o quanto importante é o Ensino da Geografia voltado a Geografia Física para o melhor envolvimento de professor e alunos para uma compreensão melhorada do meio que vivem a partir de estudos aplicados em seu próprio ambiente. Segundo Ross (apud Bertolini e Valadão, 2009, p. 28) “A importância de se estudar o relevo é amparada não somente pelo seu significado no condicionamento dos processos de organização geográfica das sociedades humanas[...]” O ensino de geografia que ainda é passado na maioria das escolas, ainda é um ensino voltado diretamente aos livros didáticos, às vezes para não sair da sua zona de conforto ou até por não obter o conhecimento de abordar outros assuntos de outras formas, o professor acaba se prendendo somente ao livro didático fazendo com que isso, seja sua única forma de trabalhar, hoje temos muitos livros didáticos que ensinam os professores diversas formas de atividades, mas quando se trata de falar do relevo, os livros ainda são insuficientes no assunto e essa questão acaba sendo vista sucintamente não vendo sua importância no conhecimento empírico.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão Bibliográfica sobre os textos: Representação Espacial, Uso da Maquete, em autores Roberto Rosa (2011); William Zanete Bertolini e Roberto Célio Valadão (2009); Jurandyr Luciano Sanches Ross (1991).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

I – ENSINO DE GEOGRAFIA

¹Graduando do Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia (FG/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica-PAPIM. E-mail: arleymartins20@gmail.com.

²Graduanda do Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia (FG/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica-PAPIM. E-mail: Raiellyo@gmail.com.

³Pesquisador associado ao Grupo de Estudos Espaço e Ambiente no Sudeste Paraense. Mestre em Geografia Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Coordenador: Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica-PAPIM. E-mail: Abraaolevi@unifesspa.edu.br.



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: *Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia*

Abranger o espaço real através das ações no ensino significa considerar essencialmente a leitura e o entendimento das representações do espaço geográfico. A observação, a percepção, a análise conceitual e a síntese formam um agregado de representações que cada indivíduo constrói através da realidade onde vive e do elo cultural de seu entorno. Nesse contexto, a Cartografia de ensino possibilita pensar significativamente o conhecimento do espaço geográfico através da leitura e entendimento das representações cartográficas para além do objeto, ou seja, na constituição de seu significado.

Na perspectiva de representação cartográfica para ROSA (2011) entende, que só conhecendo o espaço e percebendo as relações existentes entre os vários fenômenos no nível espacial se torna possível agir sobre o espaço. Pensar em termos espaciais pode ser uma ferramenta para cada cidadão não apenas como um meio de compreender melhor o mundo e seus conflitos, mas também a situação local em que nos encontramos. A análise espacial está obrigatoriamente associada à Geografia, e corresponde ao estudo da distribuição espacial de qualquer fenômeno, à procura de padrões espaciais. Neste sentido análise espacial é a ponte entre o saber cartográfico e as áreas de análise, permitindo combinar variáveis georreferenciadas e, a partir delas, obter novas variáveis. Analisar significa fragmentar, decompor em partes ou componentes visando uma identificação da estrutura e compreensão de um todo.

No que se refere ao relevo brasileiro, Ross (1991) afirma, os livros didáticos de geografia para o primeiro grau editados na atualidade mostram-se extremamente desatualizados no que se refere aos novos conhecimentos que se tem a respeito do relevo brasileiro. Com frequência continuam reproduzindo informações da geomorfologia do Brasil que se reportam a década de 1940, ou seja, a geografia ao longo desses setenta anos, infelizmente os conhecimentos atuais não foram absorvidos nos livros didáticos. Nesse sentido os problemas que impedem o bom entendimento, quase sempre são decorrentes da extensividade do território, da fraca atividade de pesquisa básica, e inclusive da complexidade dos padrões de forma que o relevo brasileiro apresenta.

II – A NECESSIDADE DE USO DE MAPAS, MAQUETES E CARTOGRAFIA DIGITAL APLICADA AOS ESTUDOS DE RELEVO.

Pensar e compreender o real através das ações é essencial para a leitura e entendimento do mundo real. A observação, a percepção, a análise conceitual e a síntese através das representações cartográficas possibilitam pensar significativamente o conhecimento do espaço geográfico. É possível perceber que o estudo da linguagem cartográfica vem, cada vez mais, reafirmando sua importância desde o início da escolaridade. O estudo das representações cartográficas contribui não apenas para que os alunos compreendam os mapas, mas também desenvolvam capacidades relativas à representação do espaço.

A maquete é uma representação cartográfica tridimensional do espaço, representa as categorias longitude, latitude e a altitude. A representação tridimensional do espaço adquire importância fundamental quando se pensa em aplicações em projetos interdisciplinares.

O objetivo da maquete geográfica, enquanto representação cartográfica é produzir e transmitir informações e não ser, simplesmente, objeto de reprodução. É possível perceber que o estudo da linguagem cartográfica vem, cada vez mais, reafirmando sua importância desde o início da escolaridade. Ele contribui não apenas para que os alunos compreendam os mapas, mas também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço. Os alunos precisam ser preparados para que construam conhecimentos fundamentais sobre essa linguagem, como pessoas que representam e codificam o espaço e como leitores.

No que se refere à representação do espaço geográfico, a apropriação da linguagem cartográfica é um aspecto de relevante importância, principalmente quando se trata de pensar na educação do indivíduo.

A representação do espaço geográfico pode-se dar através de cartas, plantas, croquis, mapas, globos, fotografias, imagens de satélites, gráficos, perfis topográficos, maquetes, textos e outros meios que utilizam a linguagem cartográfica. A função dessa linguagem é a comunicação de informações sobre o espaço para que a atividade seja significativa e ocorram aprendizagem e avaliação do processo, além de contribuir para que mais pessoas tenham acesso ao conhecimento.

Um dos objetivos de extrema importância de se trabalhar com as representações cartográficas é o



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: *Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia*

de se estabelecer articulação entre conteúdo e forma, utilizando a linguagem cartográfica para que se construam conhecimentos, conceitos e valores. No caso da maquete geográfica, os conceitos de semiologia gráfica baseiam-se nas propriedades de percepção visual, nos sistemas onde os sinais acumulam significados, tornando mais acessível à interpretação dos dados nela contidos, possibilitando atingir uma de suas finalidades básicas, como meio de comunicação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aos longos dos anos percebemos que cada vez mais a inserção da geografia física é cada vez maior nas escolas, mas mesmo assim sabemos que ainda não é o suficiente para que o assunto seja abrangido com todas suas vertentes necessárias, por que o assunto na maioria das vezes ainda não é vista como uma questão importante para o aprendizado em relacionada ao meio em que vivem e por meio desse estudo verificou cada vez mais que esse assunto é de suma importância, e também, por conseguinte conseguiremos verificar e comprovar uma forma de aplicação do assunto em sala de aula para ajudar tanto os professores como os alunos nesse processo de formação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ROSA, Roberto. **Análise Espacial em Geografia (Spatial Analysis in Geography)**, Revista da ANPEGE, v. 7, n. 1, número especial, p. 275-289, out. 2011.
- ROSS, J.L.S.; **Relevo brasileiro: uma nova proposta de classificação**. Revista do Departamento de Geografia; n. 4; FFLCH/USP, São Paulo, 1985.
- Bertolini W. Z., Valadão R. C. 2009. **A abordagem do relevo pela geografia: uma análise a partir dos livros didáticos**. Terra e Didática, Disponível em: < https://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v5/pdf-v5/TD_V-a3.pdf>. Acesso em: 03, Julho e 2015.